



XVIII Encontro de Extensão Universitária da Universidade Federal de Campina Grande.

*Extensão Universitária: Transformando Realidades e Construindo Esperança.*

De 18 a 26 de março de 2025.

Campina Grande, Patos, Sousa, Pombal, Cuité, Sumé e Cajazeiras, PB – Brasil.

# CULTIVANDO SABERES NA EDUCAÇÃO EM SAÚDE E FITOTERAPIA NO AMBIENTE ESCOLAR

*Vanessa Medeiros Rodrigues<sup>1</sup>, José Henrique Gomes Mouzinho<sup>2</sup>, Mayara Ellen Mendes de Sousa<sup>3</sup>, Lucas Marcelo de Vasconcelos Veras Monteiro<sup>4</sup>, Murilo Ferreira dos Santos Neto<sup>5</sup>, Renata Cavalcanti Cordeiro<sup>6</sup>, Carina Scanoni Maia<sup>7</sup>,  
Regina Lígia Wanderlei de Azevedo<sup>8</sup>, Cristina Ruan Ferreira de Araújo<sup>9</sup>, Ana Janaina Jeanine Martins de Lemos Jordão<sup>10</sup>*

*regina.azevedo@gmail.com, profcristinaruan@gmail.com e ana.janaina@professor.ufcg.edu.br*

**Resumo:** Este trabalho teve como objetivo relatar o processo de educação em saúde acerca do uso racional das plantas medicinais fitoterápicas realizado em duas escolas públicas na cidade de Campina Grande, Paraíba. As atividades ocorreram por meio de rodas de conversa, jogos e dinâmicas interativas com crianças, e tratou sobre o cuidado no manejo com as plantas. As ações realizadas alcançaram cerca de 55 crianças, favorecendo a troca de saberes acerca da fitoterapia e do uso racional para promoção da saúde.

**Palavras-chaves:** *Educação em Saúde, Plantas Medicinais, Fitoterapia, Relações Comunidade-Instituição.*

## 1. Introdução

Na cultura popular a utilização de plantas medicinais geralmente é na forma de um remédio caseiro, como xarope ou chá, cujo processamento e o preparo são feitos na própria casa. Estudos indicam que 80% da população mundial faz uso de algum tipo de planta em busca de alívio para sintomas ou dores, a utilização dá-se por ser de fácil acesso, baixo custo e por serem consideradas inofensivas por grande parte da população [1].

Nesse sentido, a sua relevância sociocultural, somada à biodiversidade da flora brasileira, à ampla acessibilidade a fitoterápicos e aos efeitos colaterais mais leves se comparado a outros medicamentos alopáticos tradicionais, reforçam a importância das plantas medicinais no cenário brasileiro. Estima-se que para cerca de 80% da população mundial, os fitoterápicos e plantas medicinais representam o suporte de saúde primária, ainda mais em países em desenvolvimento [2].

Tendo em vista que a escola é um espaço de formação de futuros cidadãos e a educação é o meio fundamental para a transformação social [3], abordar e promover ações de educação em saúde sobre temas relevantes como o uso racional de plantas medicinais, resgatando a cultura popular e conhecimento com

respaldo científico, se torna essencial para que os saberes sejam propagados de maneira segura para a sociedade. Além disso, a inclusão desses temas nas escolas se torna um ponto de extrema importância, tanto para formação curricular quanto para a própria formação dos jovens, na qual pode promover o interesse pelas plantas medicinais, pela biodiversidade, por recursos naturais, dentre outros.

A escola é um local de vasta socialização e trocas de experiências entre as crianças. Nesta perspectiva, as práticas educativas devem integrar estratégias pedagógicas, como as tecnologias educativas, a fim de proporcionar discussão, problematização, reflexão de comportamentos e poder de decisão [4, 5, 6]. Desta forma, ações extensionistas através de atividade lúdicas podem facilitar o aprendizado e possibilitar a conscientização sobre a utilização de plantas, seus riscos de toxicidade e possibilitar que o ambiente escolar seja seguro e de vivência agradável. Inclusive podem possibilitar que as crianças e adolescentes beneficiados ainda se tornem agentes propagadores das informações adquiridas.

As atividades integrativas e lúdicas são os melhores meios de divulgar as formas corretas de utilização das plantas medicinais evitando o uso incorreto. E esse cuidado é imprescindível uma vez que, no âmbito da saúde pública, os acidentes provocados pelo uso incorreto de plantas constituem uma das maiores causas de intoxicações no Brasil [7]. Neste sentido, a escola constitui um ótimo espaço para criar e fortalecer atitudes de prevenção para evitar casos de acidentes, como o consumo de plantas que possam possuir substâncias tóxicas [8].

Entendendo a importância da educação em saúde em fitoterapia no contexto escolar, este trabalho teve como objetivo relatar experiência acerca do projeto de extensão desenvolvido durante o ano de 2024, bem como descrever as ações de promoção e disseminação de informações acerca das plantas medicinais e dos fitoterápicos de forma racional realizadas em conjunto com estudantes de duas escolas da rede pública na

<sup>1,2,3,4</sup> Estudantes de Graduação, UFCG, Campus Campina Grande, PB. Brasil.

<sup>5</sup> Colaboradora Enfermeira e acadêmica da UNIFACISA. Campina Grande, PB. Brasil.

<sup>6</sup> Colaborador estudante da Universidade Tiradentes - UNIT - CAMPOS ESTÂNCIA. SE. Brasil.

<sup>7</sup> Colaboradora, Professora da UFPE, Campus Recife, PE. Brasil

<sup>8</sup> Orientadora, Professora da UAPSI , UFCG, Campus Campina Grande, PB. Brasil.

<sup>9</sup> Orientadora, Professora da UAENF, UFCG, Campus Campina Grande, PB. Brasil.

<sup>10</sup> Coordenadora e orientadora, Professora da UAMED, UFCG, Campus Campina Grande, PB. Brasil.

cidade de Campina Grande, Paraíba. Este trabalho foi motivado pela parceria iniciada em anos anteriores com as escolas pelo diálogo e interesse em permanência do vínculo academia-comunidade bem como o interesse das escolas em manter um horto medicinal. O público alvo deste estudo foram crianças dos 3º e 5º anos nas escolas Almira de Oliveira e Félix Araújo, respectivamente, além de professores e servidores de ambas as instituições, que estiveram presentes nas ações de educação em saúde.

## 2. Metodologia

Para o relato de experiência, foi realizada avaliação analítica descritiva a respeito da proposta de projeto de extensão, a qual foi desenvolvida na perspectiva de pesquisa-intervenção. As ações realizadas possibilitaram a formação de um espaço de interação com o público-alvo a partir do projeto previamente desenvolvido em conjunto com a gestão escolar. Aquele projeto apresentou caráter informativo com um recorte temporal longitudinal e ocorreu entre junho e dezembro de 2024, nas escolas Almira de Oliveira e Félix de Araújo, envolvendo crianças dos 3º e 5º anos, além de professores e servidores, sem critérios de exclusão.

A execução do projeto seguiu três etapas principais: planejamento, aplicação e avaliação. Inicialmente, foram feitas visitas às escolas para alinhar detalhes com a gestão, definir as turmas participantes e organizar os horários das atividades. Em seguida, reuniões remotas ajudaram a estruturar estratégias pedagógicas, elaborar o conteúdo e planejar os materiais necessários. A execução das atividades foi realizada mensalmente e elaborada a partir do planejamento de forma presencial com frequência semanal. O estudo contínuo e o planejamento foram feitos para permitir interações dinâmicas sobre o reconhecimento de plantas medicinais e tóxicas. Foram utilizados métodos como identificação de plantas pelo olfato e tato, confecção de cartazes ilustrativos, jogos educativos e práticas como o preparo de chás. Recursos visuais e táteis, como cartazes, plantas in natura e jogos da memória, tornaram o aprendizado mais envolvente.

Além do trabalho com os estudantes, o projeto incluiu ações voltadas para a revitalização dos espaços escolares destinados ao cultivo de plantas medicinais, com atividades de limpeza, adubação e irrigação dos canteiros. Também foi promovida uma roda de conversa com os professores, proporcionando um momento de troca de saberes sobre fitoterapia e sustentabilidade, no qual os participantes puderam vivenciar algumas das dinâmicas aplicadas às crianças.

A avaliação do projeto se deu por meio da observação das atividades e reuniões com a equipe escolar, resultando na apresentação de um relato de experiência em um evento acadêmico. O retorno dos participantes destacou o impacto positivo da iniciativa no aprendizado dos alunos e na valorização dos conhecimentos tradicionais sobre o uso de plantas medicinais. O projeto reforçou a importância do ensino interdisciplinar e participativo, não apenas para a educação em saúde, mas também para a conscientização

ambiental e o fortalecimento do vínculo da comunidade escolar com esses saberes.

Detalhada a execução das ações, a seguir serão explicitadas as vivências, benefícios, dificuldades e sugestões experimentadas pela equipe executora do projeto.

## 3. Resultados e Discussões

As atividades do projeto de extensão "Educação em Saúde em Fitoterapia e Plantas Medicinais nas Escolas" tiveram início com visitas às Escolas Municipais Almira de Oliveira e Félix Araújo. O objetivo dessas visitas foi alinhar com as direções escolares o cronograma de aplicação do projeto e conhecer o ambiente escolar para melhor adaptação das atividades planejadas. O encontro com a gestão definiu quais as possibilidades de horários que eram convenientes para todos, tanto considerando os horários escolares, quantos dos graduandos extensionistas. Tal articulação prévia e o bom planejamento garantiram a aproximação entre gestão escolar e estudantes vinculados ao projeto de extensão.

A partir da definição do cronograma e das ideias propostas, o primeiro encontro foi realizado com os alunos da Escola Municipal Almira de Oliveira. Inicialmente, o professor apresentou a equipe do projeto à turma e explicou a proposta de atividades. Para introduzir o tema, foi realizada uma mímica com brinquedos, simulando o preparo de um chá, criando uma abordagem lúdica para o conteúdo a ser explorado nos encontros seguintes.

Na Escola Municipal Félix Araújo, o primeiro encontro ocorreu com duas turmas do 5º ano. As crianças foram organizadas em círculo e a equipe explicou a estrutura dos encontros e sua duração. Foi aplicada a atividade denominada como "planta quente" (Figura 1), que gerou grande envolvimento dos alunos. Nesta escola, a professora de Meio Ambiente já havia introduzido o tema das plantas medicinais, proporcionando um ponto de partida mais avançado para as discussões. Importante mencionar que a professora supracitada comentou sobre as plantas medicinais devido ao fato de já ter a prévia informação sobre o encontro com a equipe, reforçando assim a importância de haver um bom planejamento e comunicação com todos os envolvidos, desde a gestão escolar, como também com os docentes e a equipe de executores da ação. Segundo Miranda e Araújo [9], os quais explicam que o planejamento do projeto é primordial para o sucesso do mesmo. Através de ações bem planejadas, levando em consideração os recursos disponíveis e as metas a serem alcançadas, torna-se possível a realização de um bom projeto de extensão.

A oportunidade de encontro seguinte consistiu em uma dinâmica sensorial: um aluno foi sorteado, vendado e desafiado a identificar plantas medicinais apenas pelo tato e pelo olfato (Figura 2). As espécies de plantas utilizadas foram erva-cidreira (*Melissa officinalis*), capim-santo (*Cymbopogon citratus*), boldo (*Peumus boldus*) e mastruz (*Dysphania ambrosioides*). Após a atividade, foi feita uma apresentação detalhada sobre as plantas utilizadas e uma discussão sobre suas

propriedades medicinais. A mesma dinâmica foi aplicada na Escola Félix Araújo, com a participação ativa das crianças, que ajudavam seus colegas a descrever as características das plantas. Foi perceptível a boa aceitação da atividade pelos estudantes da escola pública através dos sorrisos de boas vindas e alegria pela chegada do grupo.

No terceiro momento, a atividade foi repetida, mas com a introdução de novas plantas medicinais: canela (*Cinnamomum verum*), alecrim (*Rosmarinus officinalis*), terramicina (*Alternanthera brasiliiana*), arruda (*Ruta graveolens*) e malva (*Malva sylvestris*). Os alunos foram incentivados a relembrar as propriedades discutidas em encontros anteriores, reforçando o aprendizado. A atividade foi replicada na Escola Félix Araújo, com a equipe distribuindo papeis para que os alunos registrassem os nomes das novas espécies trabalhadas durante a dinâmica.

O quarto encontro na Escola Almira de Oliveira foi marcado por uma oficina prática sobre o preparo de chás. Nessa ocasião a equipe demonstrou os métodos de infusão e decocção, promovendo um debate sobre as diferenças entre essas técnicas. Muitos alunos que inicialmente afirmavam não gostar de chá mudaram de opinião após a experiência. A oficina também foi realizada na Escola Félix Araújo, seguindo o mesmo formato.

Em um momento posterior, foi desenvolvida uma atividade sobre plantas tóxicas, utilizando um jogo da memória e cartazes informativos. Foram abordadas cinco espécies tóxicas comuns em residências: comigo-ninguém-pode (*Dieffenbachia spp.*), lírio-da-paz (*Spathiphyllum spp.*), espada-de-São-Jorge (*Sansevieria trifasciata*), antúrio (*Anthurium spp.*) e costela-de-adão (*Monstera deliciosa*). Os alunos participaram ativamente, compartilhando experiências e tirando dúvidas sobre os sintomas de intoxicação. A atividade foi muito bem recebida, alcançando o objetivo de conscientizar os alunos sobre os riscos dessas plantas.

Em outro momento, mais um encontro, os alunos foram incentivados a expressar o conhecimento adquirido por meio da confecção de cartazes. Organizados em grupos, receberam cartolinas, lápis de cor, tinta guache e outros materiais para representar graficamente o que haviam aprendido sobre plantas medicinais e tóxicas. Os cartazes foram posteriormente expostos em sala de aula, proporcionando um momento de reflexão e revisão do conteúdo abordado. A atividade também foi replicada na Escola Félix Araújo, onde os alunos trabalharam coletivamente na elaboração dos materiais.

A última ação na Escola Almira de Oliveira foi realizada no jardim da escola, onde os alunos revisitaram as plantas estudadas ao longo do projeto. Foi feita uma revisão dos conteúdos abordados e apresentada uma nova espécie: o manjericão. As crianças participaram ativamente, identificando as plantas pelo cheiro e toque, demonstrando grande interesse e aprendizado. Como encerramento, foram entregues fotos registradas ao longo do projeto como lembrança. Na Escola Félix Araújo, os alunos foram convidados a escrever ou desenhar suas impressões

sobre os encontros, formando um mural coletivo. Em ambas as escolas procurou-se deixar um registro para os estudantes que participaram do projeto, seja com a troca de fotografias ou com a construção coletiva de um mural.

Após o término das atividades com os alunos, a equipe do projeto retornou às escolas para realizar a manutenção dos jardins e hortas escolares. No Almira de Oliveira, foi feita a descompactação do solo, reposição de adubo e irrigação. Na Escola Félix Araújo, os alunos participaram ativamente da limpeza e adubação, reforçando o aprendizado sobre o cuidado com as plantas.

Houve algumas diferenças nas experiências obtidas em cada escola. Na Escola Félix Araújo, por exemplo, a professora de Meio Ambiente já havia trabalhado previamente o tema das plantas medicinais com os alunos, o que resultou em um nível maior de familiaridade com o assunto. Já na Escola Almira de Oliveira, os alunos tiveram o primeiro contato com o tema durante o projeto.

Outra diferença ocorreu na dinâmica sensorial: na Escola Félix Araújo, os alunos que não estavam vendados ajudaram ativamente seus colegas a descrever as plantas, enquanto na Escola Almira de Oliveira essa participação foi mais moderada.

Quanto à revisão e ao registro do conhecimento, na Escola Félix Araújo os alunos receberam papeis para escrever os nomes das novas plantas, enquanto na Escola Almira de Oliveira a revisão foi realizada por meio de perguntas orais e debates.

Na atividade de encerramento, na Escola Félix Araújo, os próprios alunos participaram ativamente da manutenção da horta, ajudando na limpeza e adubação. Já na Escola Almira de Oliveira, essa etapa foi conduzida principalmente pela equipe do projeto. Ademais, apesar das diferenças na execução das atividades, ambas as escolas demonstram grande engajamento, garantindo que os objetivos do projeto fossem amplamente alcançados em ambas as instituições.

Por fim, foi realizada uma reunião com os funcionários das escolas para discutir conhecimentos populares e científicos sobre plantas medicinais. Durante o encontro, os professores avaliaram o impacto do projeto, destacando sua contribuição para a aprendizagem dos alunos, a valorização do conhecimento sobre fitoterápicos e o fortalecimento do vínculo entre a comunidade escolar e a equipe extensionista.

O desenvolvimento da atividade de extensão gerou impactos significativos tanto para a comunidade atendida quanto para a formação acadêmica dos estudantes de graduação. Dentre os principais resultados, destacam-se: 7 estudantes dos cursos de Enfermagem, Medicina e Psicologia que colaboraram ativamente da execução do projeto, adquirindo experiência prática e ampliando seus conhecimentos sobre fitoterapia e práticas educativas; 2 professores e 55 alunos de escolas públicas foram diretamente impactados pelo projeto, aprofundando seu conhecimento sobre plantas medicinais e seu uso

seguro, ao longo de 8 ações que abrangeram desde atividades lúdicas e educativas até oficinas práticas e a manutenção das hortas escolares; tendo alcançado aproximadamente 290 pessoas, considerando a disseminação do conhecimento para além do ambiente escolar. O projeto promoveu uma troca de saberes acerca do uso racional de plantas medicinais, de acordo com o que propõe a política nacional de plantas medicinais e fitoterápicos, a partir de conhecimentos e saberes tradicionais das crianças que frequentavam as escolas onde ocorreu o referido projeto de forma exitosa e satisfatória.

As ações realizadas ao decorrer da extensão, alcançaram o objetivo de levar informações acerca do uso, preparo e cuidados adequados com a utilização das plantas medicinais, no tocante aos cuidados que as crianças precisam ao manusear as mesmas, favorecendo assim a compreensão do processo subjetivo e que atravessa gerações que a fitoterapia possui, além de contemplar pontos dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável [10], como agricultura sustentável, educação de qualidade, consumo e produção responsável, respectivamente os pontos 2, 4 e 12.

Dentre os benefícios para a comunidade incluíram o aumento da conscientização sobre plantas medicinais e tóxicas, a valorização do conhecimento popular e a promoção de práticas de saúde naturais e seguras. Para os estudantes de graduação, o projeto proporcionou um aprendizado interdisciplinar, promovendo habilidades de comunicação, trabalho em equipe e interação com a comunidade, além da experiência prática na área de fitoterapia e educação em saúde.



Figura 1 – Dinâmica de apresentação.



Figura 2 – Dinâmica sensorial.

#### 4. Conclusões

A experiência foi exitosa e bem avaliada pela equipe e pela gestão. As atividades planejadas foram executadas de acordo com o planejado previamente com a gestão escolar e posteriormente organizada preparada pela equipe de estudantes. Destaca-se a importância do planejamento e boa comunicação prévia através de reuniões e encontros semanais entre equipe, equipe e gestão, equipe, e por fim, equipe, gestão e professores a articular as ações de maneira integrada. As oficinas se demonstraram como forma eficaz para a transmissão de informações adequadas e as dinâmicas e jogos ofertaram um processo ensino-aprendizagem mais lúdico e efetivo, proporcionando uma experiência única e proveitosa para os participantes, de forma que os conhecimentos dos extensionistas se interligaram com o saber popular, favorecendo um processo de educação em saúde eficaz, levando as crianças a obterem um olhar diferenciado acerca das plantas medicinais.

#### 5. Referências

- [1] PATRÍCIO, Karina Pavão *et al.* O uso de plantas medicinais na atenção primária à saúde: revisão integrativa. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 27, p. 677-686, 2022. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/csc/a/wzC3GWydBNNhpTX9kNWFGdk>. Acesso em: 21 fev. 2025.
- [2] VITORELLO, Claudia Barros Monteiro *et al.* Plantas medicinais e fitoterapia: tradição e ciência. 2023. Disponível em: <https://repositorio.usp.br/item/003173860>. Acesso em: 21 fev. 2025.
- [3] MAGALHÃES-FRAGA, Sandra Aparecida P.; OLIVEIRA, Milena Ferreira S. Escolas fitoparceiras: saúde, ambiente e educação através das plantas medicinais. **Revista Fitos**, v. 5, n. 01, p. 46-58, 2010. Disponível em: <https://revistafitos.far.fiocruz.br/index.php/revista-fitos/article/view/107>. Acesso em: 22 fev. 2025.

[4] GONÇALVES, Fernanda Denardin *et al.* A promoção da saúde na educação infantil. **Interface-comunicação, saúde, educação**, v. 12, p. 181-192, 2008. Disponível em: <https://www.scielosp.org/pdf/icse/2008.v12n24/181-192.pt>. Acesso em: 21 fev. 2025.

[5] DE LIMA, Dartel Ferrari; MALACARNE, Vilmar; STRIEDER, Dulce Maria. O papel da escola na promoção da saúde—uma mediação necessária. **EccoS—Revista Científica**, n. 28, p. 191-206, 2012. Disponível em: <https://uninove.emnuvens.com.br/eccos/article/view/3213>. Acesso em: 21 fev. 2025.

[6] MAIA, Ana Cláudia Bortolozzi *et al.* Educação sexual na escola a partir da psicologia histórico-cultural. **Psicologia em Estudo**, v. 17, p. 151-156, 2012. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/pe/a/rQ3DZwPrv5mcTgpYVTrWjTq/>. Acesso em: 21 fev. 2025.

[7] VASCONCELOS, Jorge; VIEIRA, JG de P.; VIEIRA, EP de P. Plantas tóxicas: conhecer para prevenir. **Revista Científica da UFPA**, v. 7, n. 1, p. 1-10, 2009. Disponível em: <http://www.gege.agrarias.ufpr.br/plantastoxicas/textos/euphorbia%20milii.pdf>. Acesso em 22 fev. 2025.

[8] ALVES, Rafael Bruno da Silveira *et al.* Plantas ornamentais x plantas tóxicas: prevenção de acidentes com crianças. **Revista Ciência em Extensão**, v. 12, n. 3, p. 79-87, 2016. Disponível em: [https://ojs.unesp.br/index.php/revista\\_proex/article/view/1303](https://ojs.unesp.br/index.php/revista_proex/article/view/1303). Acesso em: 21 fev. 2025.

[9] MIRANDA, Katiusca Wessler; ARAÚJO, Rogério Gomes. Projeto de extensão universitária barco-escola ecodiesel: planejamento e realização. **Revista do Instituto Superior Tupy**, v. 13 n. 14 (2013) Disponível em: <https://dalfovo.com/ojs/index.php/rirst/article/view/229/241>. Acesso em 25 fev. 2025.

[10] Organização das Nações Unidas. Transformando o nosso mundo: a agenda 2030 para o desenvolvimento sustentável. Resolução A/RES/70/1 [internet]. Nova Iorque: UN; 2015. Disponível em: <https://nacoesunidas.org/wp-content/uploads/2015/10/agenda2030-pt-br.pdf>. Acesso em: 25 fev. 2015.

### ***Agradecimentos***

À UFCG por meio da seleção do PROBEX, que proporcionou a oportunidade de participar deste projeto de extensão e pela concessão de bolsa(s) por meio da Chamada PROPEX 003/2023 PROBEX/UFCG.

Às direções (gestores escolares) e professores das Escolas Almira de Oliveira e Felix Araújo, que acolheram o projeto e tornaram possível sua realização, facilitando o contato com os estudantes e promovendo um ambiente propício ao aprendizado.

Ao Programa de Educação Tutorial, que auxiliou fornecendo os insumos materiais e a equipe colaboradora, fundamentais para o desenvolvimento das atividades.